

Índio terena dá posse a governantes em Avaí

AVAÍ — Mário Camilo, um índio terena de 32 anos, sete filhos e morador na aldeia Araribá, distante 18 quilômetros da cidade, é, desde domingo, o primeiro indígena brasileiro que, segundo fontes da Funai deu posse aos governantes de uma cidade. Os 101 votos que conseguiu a 15 de novembro, concorrendo pelo PMDB, fizeram-no o vereador mais votado de Avaí, dando-lhe o direito de presidir a sessão de instalação da nova legislatura, empossar os outros dez vereadores, o prefeito e o vice-prefeito, além de dirigir a eleição da mesa da Câmara. Como mais votado, Camilo também esteve cotado para presidente, mas desistiu. Deixa isso para daqui a dois anos, conforme declarou.

A eleição de Camilo para a Câmara é o resultado de um processo pré-eleitoral realizado na aldeia onde os 400 indígenas terenas e guaranis que ali vivem desde 1913 — e nunca haviam conseguido eleger ninguém — decidiram não votar em candidatos de fora. Mesmo assim não conseguiram evitar a divisão, porque surgiu uma segunda candidatura indígena, a de Claudemir Marcolino, pelo PFL, que obteve 33 votos, quando o vereador menos votado do seu partido foi diplomado com 39.

O dia chuvoso e sem as flautas especiais — que vêm do Mato Grosso — não permitiram o comparecimento dos índios em trajes típicos nem a programada dança do "bate-pau", ritual guerreiro dos terenas, hoje mantido apenas como tradição, que seria encenado em frente à Câmara em homenagem ao índio vereador. Mas o dia foi de festa para a comunidade indígena, que compareceu, numerosa, para a solenidade de posse, realizada nas dependências do Cine Avaí.

Mário Camilo, que durante os últimos anos exerceu as funções de vice-cacique e também de administrador do posto da Funai, na sua aldeia, em substituição aos antigos chefes brancos, esteve descontraído e falou bastante durante a cerimônia de posse. No encaminhamento dos trabalhos, além das atividades protocolares, transmitiu mensagens em defesa da união da classe política em favor do interesse comum. Orlando Gimenez, que assumiu a prefeitura, foi o vereador mais votado em 82 e, nestas condições, também presidiu a sessão de posse e abriu mão de sua candidatura a presidente, deixando-a para o último biênio do mandato. Estaria o indígena buscando trilhar o mesmo caminho? Foi a pergunta feita por alguns observadores políticos.



Jair Accituno/AE

Mário Camilo: vereador mais votado, presidiu a solenidade